



Câmara Municipal de Lisboa

fls 1

CÓPIA CERTIFICADA

Requerente: Bruno Miguel Adrego Maia

Pedido n.º CML-978012-L7H0

Certifico, conforme requerido, que as folhas, em anexo, referentes ao prédio sito, Rua Brotero, 32, Ajuda, estão em conformidade com o original registado no serviço municipal.

Assim, fiz extrair a presente cópia certificada, constituída por 22 folhas, incluindo esta, devidamente numeradas, que vai autenticada com o selo branco da Câmara Municipal de Lisboa.

Lisboa, 29 de Setembro de 2025

A Chefe da
Divisão de Atendimento

Florbela Paredes

Valor a cobrar:

Tabela de Taxas Municipais de 2025
Publicada Boletim Municipal nº 1609 (4º
suplemento) de 19/12/2024

1.1.1.	41,85€
1.1.2.	42,30€
Total	84,15€

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

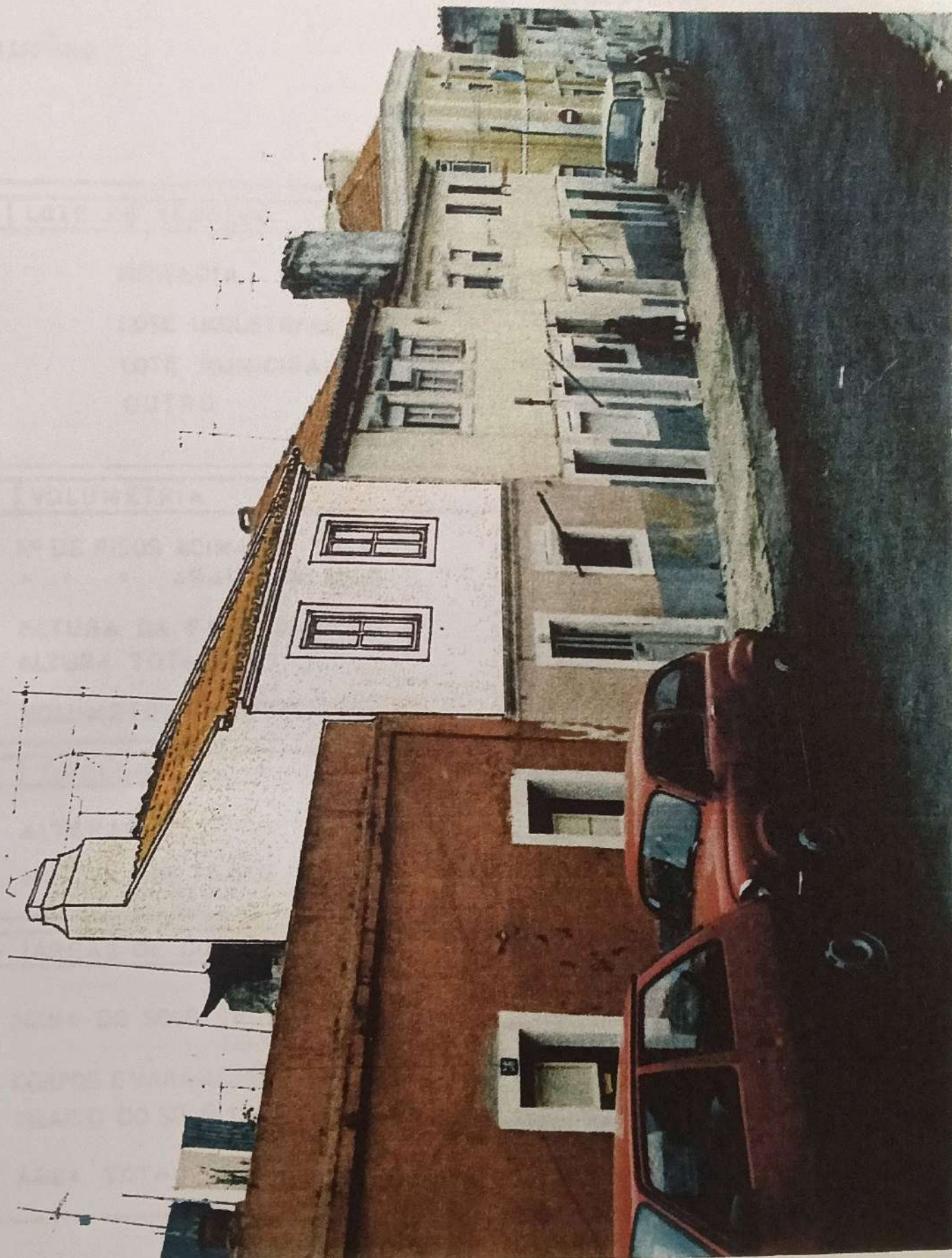
1200 LISBOA

T: 3972268

Folha 11 fls 2
Proc.º 2855/1993
me

FOTOMONTAGEM DO LOCAL

(Edifício já alterado, visto da Rua Brotero)



CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
D M P G. U.

FICHA DE PROJECTO ALTERAÇÕES

REQUERENTE JOSE' MARIA DA CONCEIÇÃO PINHEIRO
PROJECTISTA

LOCAL RUA BROTERO, 32/AJUDA/4 LISBOA

FOLHA 12
AJUDA
Proc. 2875/08/1993

1 OCUPAÇÃO

DOMINANTE		ACTUAL FUTURA	
		1 F0 60	1 F0 60
	HABITAÇÃO		
	ESCRITÓRIOS		
	COMERCIAL		
	INDÚSTRIAL		
EDIFÍCIO	PÚBLICO		
	MILITAR		
	NOTELEIRO		
	INDÚSTRIAL		

2 LOTE DE TERRENO

MORADIA	<input checked="" type="checkbox"/>	ÁREA DO LOTE	36,50 m ²
LOTE INDÚSTRIAL	<input type="checkbox"/>	ÁREA DE IMPLAN.	
LOTE MUNICIPAL	<input type="checkbox"/>	ALTERAÇÃO	
OUTRO	<input type="checkbox"/>	TOTAL	
ÁREA LIVRE APÓS ALTERAÇÃO			

3 VOLUMETRIA

	ACTUAL		ALTERAÇÕES		FUTURA	
	1 PISO		+ 1 PISO		2 PISOS	
Nº DE PISOS ACIMA DO SOLO						
• • • ABAIXO DO SOLO						
ALTURA DA FACHADA	M	3,15 m	M	+ 2,25 m	M	5,40 m
ALTURA TOTAL	M	5,50 m	M	+ 2,65 m	M	8,15 m
VOLUMETRIA GLOBAL	M ³	109,50 m ³	M ³	+ 109,50 m ³	M ³	219,00 m ³

4 TIPOLOGIA DE HABITAÇÃO

	Nº	T	Nº	T	Nº	T	Nº	T
ALTERAÇÕES	1	Fogo TO						
Nº TOTAL DE FOGOS (ACTUAL + ALTERAÇÕES)					1 Fogo T 2			

5 ÁREAS DE CONSTRUÇÃO (BRUTAS)

	ACTUAL	ALTERAÇÕES	FUTURA
ACIMA DO SOLO INCL. LOGADOURO	36,50 m ²	36,50 m ²	73,00 m ²
SÓ LOGADOURO			
CORPOS E VARANDAS BALANÇADAS			
ABAIXO DO SOLO INCL. LOGADOURO			
ÁREA TOTAL	36,50 m ²	36,50 m ²	73,00 m ²

6. ÁREAS DE UTILIZAÇÃO (AMPLIAÇÃO)

HABITAÇÃO
ESCRITÓRIOS
COMÉRCIO

M ¹	28,44 m ²
M ²	
M ³	

ESTACIONAMENTO
ARMAZÉNS
INDÚSTRIA

M ¹	
M ²	
M ³	

TOTAL

M ²	28,44 m ²	(SÓ AMPLIAÇÃO)
----------------	----------------------	----------------

7. ESTACIONAMENTO - ÁREAS ÚTEIS

COBERTO
DESCOBERTO
PÚBLICO
PRIVADO
Nº DE FOGOS/Nº DE LUGARES
ÁREA ESCRIT./ÁREA ESTACIONAM.

ACTUAL	ALTERAÇÃO	FUTUR

8. OCUPAÇÃO DO SOLO (ÁREA BRUTA)

OCUPAÇÃO
PREVISÃO DO PLANEAMENTO

	ACTUAL	ALTERAÇÃO	FUTURA
M ²	36,50 m ²	36,50 m ²	73,00 m ²
M ²	73,00 m ²		

COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO
PREVISÃO DO PLANEAMENTO

M ²	3	+ 3	6
M ²	6		

9. INSERÇÃO NO LOCAL

Nº DE PISOS
ALTURA (CIMALHA DOMINANTE)
PROF. EMPENA MÁXIMA
OCUPAÇÃO DO LOGRADOURO
EDIFÍCIO COM INTERESSE ARQ.
PRÉDIO DE SUBSTITUIÇÃO
PROVAVEL
CUMPRIMENTO DAS NORMAS
PROVISÓRIAS DO PDML

PRÉD. EXI.*	SIT. ACTUAL SIT. FUTURA	PRÉD. DIT.*
1 Piso	1 Piso	2 PISOS
	2 PISOS	
4,20 m	3,15 m	
	5,40 m	5,50 m
	5,70 m	
3,00 m	5,70 m	9,00 m ²
SIM	SIM	SIM
	SIM	
NÃO	NÃO	SIM
SIM		NÃO
	SIM	

SIM OU NÃO

10. OBSERVAÇÕES

FICHA ELECTROTÉCNICA

Concelho	LISBOA	Instalações novas	<input type="checkbox"/>
Lugar	LISBOA	Instalações existentes	<input checked="" type="checkbox"/>
Localização	RUA BRUTERO 32 AJUDA LISBOA		
Requerente	JOSE MARIA DA CONCEIÇÃO PINHEIRO		
Morada	RUA BRUTERO 32 LISBOA		

Categoria das instalações 5.º

Número da licença municipal

Portinhola (2) ☐ Q. colunas (2) ☐ cx. corte ☐ cx. barr. ☐ cx. prot. ☐

Constituição do imóvel				
Pisos	Quantidade	Número de instalações por piso	Destino	Total de instalações
Cave(s)				
Rés-do-chão	1	1	HABITAÇÃO	1
Andares	1	0		
Totais ...	2	-	-	1

Motores e aparelhos de soldadura (3)				
Quantidade	Potência (kVA)	Tipo de arranque	Potência total (kVA)	Observações

Potências previstas (4)						
Locais de utilização	Quantidade	Iluminação, usos gerais e força motriz - kVA	Aquecimento - kVA (5)	Total instalado - kVA	Coefficiente de simultaneidade	Potência a alimentar - kVA
Habitacões	1	6.6	-	6.6	1	6.6
(6)						
Serv. comuns						
Totais ...	1	-	-	6.6	-	6.6

Instalações sem projecto	
Coluna	Tipo de condutores _____ Secção _____ mm ² Prot. mecânica _____ Ø _____
Entradas	Tipo de condutores _____ Secção _____ mm ² Prot. mecânica _____ Ø _____
Inst. utiliz.	_____ circ. a 1,5 mm ² c/ prot. _____ Δ _____ circ. a 2,5 mm ² c/ prot. _____ Δ _____ circ. a _____ mm ² c/ prot. _____ Δ

Técnico responsável inscrito na DGE, sob o n.º 20669Nome (legível): ANTONIO LUIS CONCEIÇÃO LISBOAMorada (legível): URB. PORTELA Lda 70 3.º DTO2685 SACAVEMAssinatura: Antonio Luis Conceicao Lisboa : 93/09/14

(1) Uma por cada ramal, chegada ou entrada.

(2) A preencher só quando se tratar de instalações existentes.

(3) A preencher só quando se tratar de instalações da FM, nos aparelhos de soldadura indicar em

observações se é estático ou rotativo.

(4) Utilizar as escalões de potência fixados no tarifário em vigor.

(5) Com contador separado.

(6) Utilizar para estabelecimentos comerciais, industriais, agrícolas, etc.

Miguel Belford Correia da Silva
Arquitecto
Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268

Folha 24 FSS
Proc.º 287508/1993

CALENDARIZAÇÃO DA OBRA

DESIGNAÇÃO	1ºmês	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
TRABALHOS :	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****	*****
0. Demolições:	*****	*****										
1. Limpeza:		*****										
2. Infras Enterradas:			*****									
3. Cofragens e Armaduras:				*****	**							
4. Betão Armado:					*****	*****						
5. Alvenarias e Isolamentos:						*****	*****					
6. Coberturas:						*****	*****	**				
7. Cantarias:					*****							
8. Aros:					*****							
9. Esboços Int:					**	*****						
10. Carpintarias:						*****	*****					
11. Lambris e Pavimentos:							*****	*****				
12. Rebocos Ext:						**	*****	**				
13. Canaliz. Águas Esgotos e Gás:				**	**	**	*****					

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

DESIGNAÇÃO TRABALHOS :	1ª mês	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º
	****	****	****	****	****	****	****	****	****	****	****	****	****

14. Equipamento

Cozinha e IS:

15. Inst. Eléctric:

16. Assent. Azulej:

17. Caixilhos

e Vidro:

18. Estuques e Gu-

arnecimentos:

19. Pinturas Int.

e Exteriores:

20. Limpeza Obra:

21. Pedido da Licença

de Habitação:

Lisboa, Setembro de 1993

Miguel Correia da Silva

O arquitecto inscrito na CML com o N° 889

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

Folha 16
Proj. 2888 Mac3

Fl 17
2/3

PROJECTO DE ARQUITECTURA DE UMA OBRA DE ALTERAÇÃO / AMPLIAÇÃO NA RUA BROTERO Nº 32 AJUDA

INDICE DAS PEÇAS ESCRITAS:

- Requerimento.
- Índice Geral.
- Documentos Comprovativos da Legitimidade.
- Termo de Responsabilidade.
- Plantas de Localização escalas 1:1000 e 1: 2000
- Fotografia do Local, Edifício Existente Visto da Rua Brotero.
- Fotomontagem do Local, Ampliação do Existente Visto da Rua Brotero.
- Ficha de Projecto.
- Ficha Electrotécnica.
- Ficha de Segurança de Risco de Incêndio.
- Calendarização da Obra.
- Estimativa de Custo da Obra.

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. - Objectivo
2. - Sobre o Edifício Existente.
3. - Solução Adoptada:
 - 3.1. Integração no Conjunto Envolvente
 - 3.2. Áreas Úteis e Brutas de Construção
 - 3.3. Organização do Espaço Interior
4. - Sistema de Construção Adoptado
5. - Comportamento Térmico e Acústico do Edifício
6. - Condições de Segurança Contra Incêndios

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

For 17
288/113
3
fls 8
15

**PROJECTO DE ARQUITECTURA DE
UMA OBRA DE ALTERAÇÃO / AMPLIAÇÃO
NA RUA BROTERO Nº 32 AJUDA**

INDICE DAS PEÇAS DESENHADAS:

Des Nº	Designação:	Escala:
01	Plantas, Cortes e Alçados do Edifício Já Alterado.....	1:50
02	Plantas, Cortes e Alçados do Projecto de Alterações Amarelos Vermelhos.....	1:50
03	Plantas Cortes e Alçados do Edifício Existente.....	1:50
04	Mapa de Acabamentos	
05	Pormenores da Ventilação das Inst.Sanitárias.....	1:20 e 1:2

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

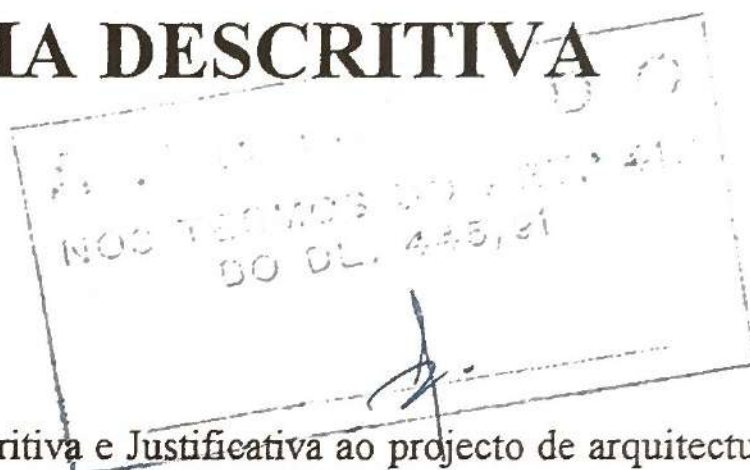
Folha	18
Proc.º	255808/1993

4

F13
F2

PROJECTO DE ARQUITECTURA DE UMA OBRA DE ALTERAÇÃO / AMPLIAÇÃO NA RUA BROTERO Nº 32 AJUDA

MEMÓRIA DESCRITIVA



1. - OBJECTIVO.

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projecto de arquitectura das obras de Remodelação e Ampliação de uma pequena habitação unifamiliar de um piso, sita na Rua Brotero nº 32, Freguesia da Ajuda, de que é requerente José Maria da Conceição Pinheiro.

O presente projecto visa satisfazer necessidades básicas de alojamento do próprio requerente e tem como antecedentes um pedido de informação prévia que obteve parecer favorável da CML. -

Atendendo às condições precárias da habitação actual, que apenas possui um piso, justificam-se as referidas obras para satisfação das necessidades básicas de alojamento de um agregado familiar de quatro pessoas, incluindo basicamente a Remodelação do Piso Térreo existente, destinado à Entrada, Cozinha, Despensa e Sala Comum, além de uma Ampliação ao nível do 1º Andar, destinada aos necessários dois Quartos de Dormir e as respectivas Instalações Sanitárias, ficando os dois pisos interligados por uma escada interior.

As referidas obras implicam a demolição da actual cobertura e a construção de uma nova ao nível do 1º Andar, à semelhança dos restantes prédios existentes neste lado da rua.

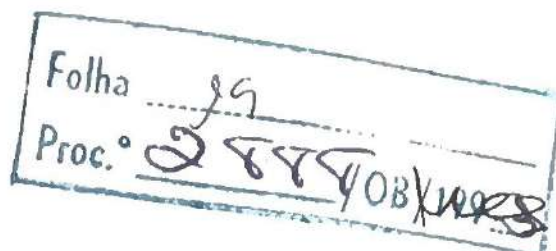
2. - SOBRE O EDIFÍCIO EXISTENTE.

Trata-se de uma pequena habitação de um só piso, com 36,00 m² de Área Bruta, de construção antiga, em paredes maciças de alvenaria com 0,50 m de espessura, rebocadas em ambas as faces, vãos de porta e janela com enquadramento de cantaria, platibanda sobre pequena cornija ao nível da cobertura de uma água, sendo a armação

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268



5 Fls/10
F

do telhado em madeira e o revestimento final em telha de marseille.

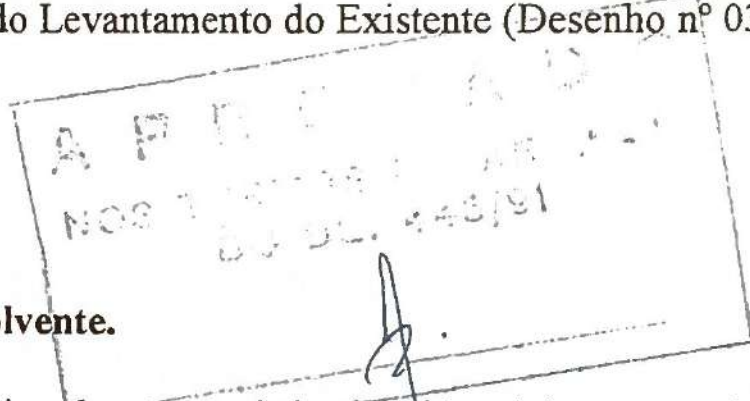
Quanto ao estado do edifício, verifica-se que o mesmo não se encontra em mau estado de conservação, com excepção dos tabiques interiores e da cobertura que se pretende demolir.

Total da Área Bruta (do R/C existente):.....36,50 m2

Total da Área Útil (do R/C existente):.....28,30 m2

Demais elementos sobre o edifício existente poderão ser colhidos na Fotografia do Local e nas plantas, cortes e alçados do Levantamento do Existente (Desenho nº 03).

3. - SOLUÇÃO ADOPTADA



3.1. - Integração no Conjunto Envolvente.

Tratando-se de uma zona urbana antiga de características residenciais, a remodelação do R/C do edifício existente e a sua ampliação a nível do 1º andar destina-se exclusivamente a habitação própria.

A integração deste edifício no conjunto urbano envolvente, já com dois pisos, conserva o essencial da fachada préexistente e respeita as normas regulamentares no que se refere a cêrceas, profundidades, alturas máximas, etc. , uma vez que será idêntico aos restantes edifícios existentes deste lado da rua, tanto na escala e na tipologia dos vãos, como nos detalhes da construção tradicional que caracterizam esta zona.

3.2. - Áreas Úteis e Brutas de Construção.

O edifício possuirá uma única habitação em duplex apresentando as seguintes áreas úteis e brutas de construção:

Total da Área Bruta de Construção:.....72,96 m2

Total da Área Útil:.....56,74 m2

Áreas Úteis do R/C:

Cozinha:.....10,30 m2

Despensa:.....3,00 m2

Sala Comum:.....15,00 m2

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

Folha 20

Proc.º 28880B/1996

Fl. 116

Áreas Úteis do 1º Andar:

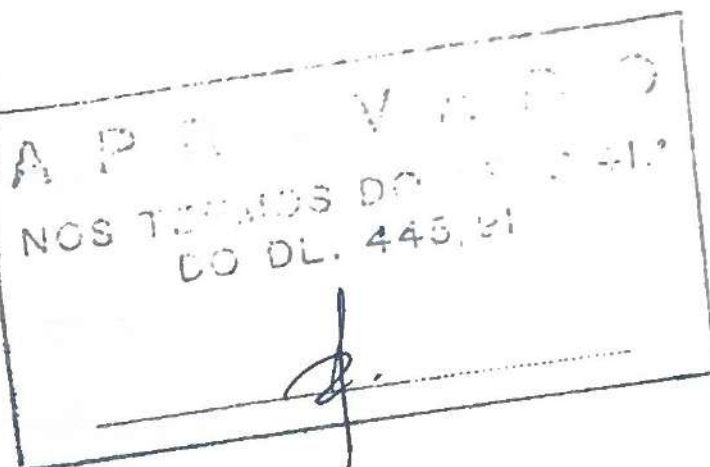
Quarto de Casal:.....10,50 m²

Quarto Duplo:.....9,64 m²

Inst. Sanitárias:.....3,60 m²

Roupeiro Geral:.....0,60 m²

Circulação Interior:.....4,10 m²



3.3. - Organização do Espaço Interior.

A organização do espaço no interior da habitação respeita basicamente os seguintes critérios:

- Criar ao nível do R/C uma Sala Comum com dimensões máximas dentro das limitações do espaço disponível, interligada com a Cozinha, pela qual se processará a entrada no fogo através da porta - janela préexistente. A Despensa ficará no vão da escada de acesso ao 1º andar, devidamente enclausurada e ventilada para a cozinha.
- Criar ao nível do 1º Andar uma zona de 2 Quartos de Dormir com os necessários roupeiros, servidos de Instalações Sanitárias completas, respeitando-se as necessárias condições de privacidade.

4. - SISTEMA DE CONSTRUÇÃO.

4.1. Elementos Primários de Construção.

Na ampliação ao nível do 1º Andar será utilizado um sistema de construção tradicional, com estrutura recticulada de betão armado, lajes alijeiradas no piso elevado e laje maciça de betão armado na cobertura inclinada, com paredes duplas de enchimento em alvenaria de tijolo furado com reboco nas duas faces, com as espessuras indicadas no projecto. Na caixa de ar deverá prever-se a colocação de isolamento térmico em placas de poliestireno expandido com 2cm de espessura.

4.2. Cobertura.

No telhado de uma só água o revestimento será em Telha tipo Marselha, incluindo os

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268

Folha 22

Proc.º 25 115/1983

Fls. 1/1

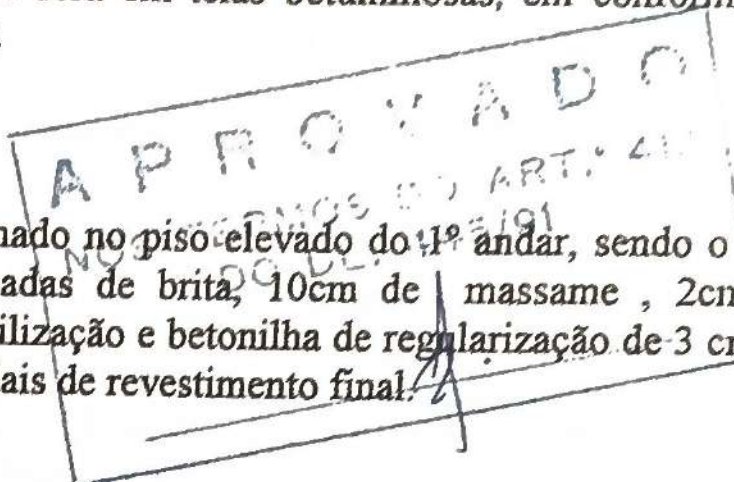
7 70

respectivos acessórios para os cumes, ventilador das instalações sanitárias em PVC, em conformidade com as peças desenhadas do projecto.

O isolamento térmico da cobertura será em placas de poliestireno extrudido tipo "Roofmate" e a sua impermeabilização será em telas betuminosas, em conformidade com o respectivo desenho de pormenor.

4.3. Pavimentos.

Laje alijeirada ou maciça em betão armado no piso elevado do 1º andar, sendo o piso térreo constituído por sucessivas camadas de brita, 10cm de massame, 2cm de isolamento térmico, telas de impermeabilização e betonilha de regularização de 3 cm de espessura, para assentamento dos materiais de revestimento final.



4.4. Revestimentos dos Pisos em locais húmidos (Cozinha e Inst.Sanitárias).

Mosaico de grês cerâmico vidrado de 19 cm x 19 cm nas cozinhas e instalações sanitárias, incluindo argamassas de assentamento.

4.5. Revestimentos dos Tectos em locais húmidos (Cozinha e Inst.Sanitárias).

Nas cozinhas e instalações sanitárias será aplicado sobre o betão armado uma camada de esboço e reboco areado fino, com alhetas ou sancas de remate. Pintura fungicida sobre o reboco.

4.6. Resvetimentos dos Pisos nos locais secos (Sala Comum e Quartos de Dormir).

Nas salas, quartos de dormir e corredores, está prevista sobre a laje uma argamassa de cimento e areia devidamente regularizada para colocação de alcatifas ou tacos assentes por colagem, incluindo rodapés, afagamento e enceramento das madeiras à vista.

4.7. Revestimentos dos Tectos em locais secos (Sala Comum e Quartos de Dormir).

Nas salas, quartos e corredores está prevista, sob a laje, uma camada de esboço e estuque branco liso, incluindo sancas ou alhetas de remate, e pintura a tinta de água de côr branca sobre o estuque.

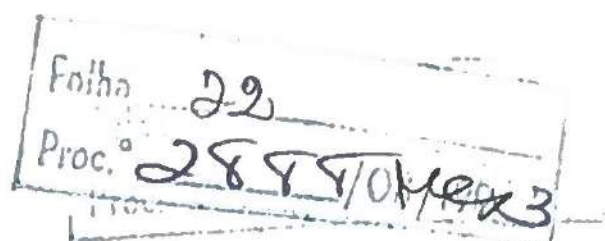
Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º

1200 LISBOA

T: 3972268



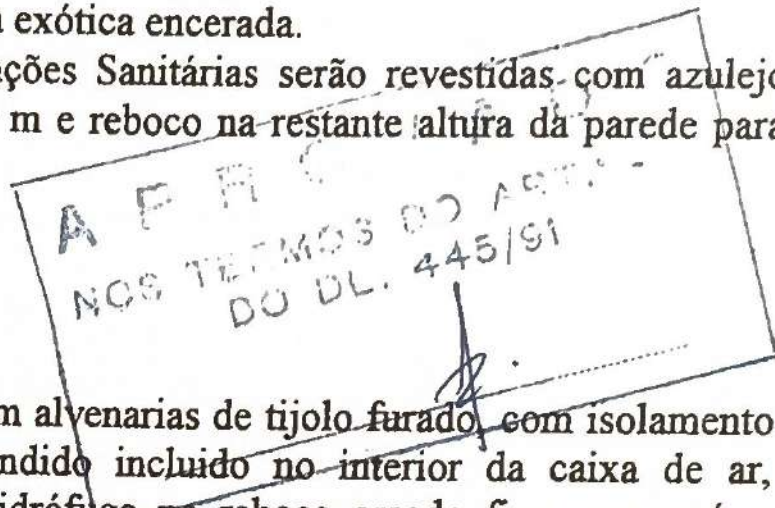
8

Fls 13
4

4.8. Paredes Interiores.

Em alvenaria de tijolo furado simples, com esboço e estuque branco liso em ambas as faces, respeitando as espessuras indicadas nas peças desenhadas. Os roupeiros embebidos nas paredes serão em madeira exótica encerada.

Apenas as paredes da Cozinha e Instalações Sanitárias serão revestidas com azulejo branco de 15x15 cm até à altura de 2,10 m e reboco na restante altura da parede para pintar a tinta fungicida de cor branca.



4.9. Paredes Exteriores.

Nas fachadas prevem-se paredes duplas em alvenarias de tijolo furado, com isolamento térmico em placas de poliestireno expandido incluído no interior da caixa de ar, rebocadas dos dois lados com aditivo hidrófugo no reboco areado fino que será o revestimento de todas as paredes exteriores, para pintar a tinta de água.

4.10. Vãos Exteriores e Interiores.

Os Vãos das Janelas de Abrir serão em caixilharia de alumínio termolacado com os aros em verde negro e os caixilhos em branco, com vidros lisos de 4mm ou 5mm de espessura.

Molduras exteriores dos vãos em cantaria ou em reboco saliente com 1,5cm de espessura e 15cm de largura, com aditivo endurecedor e acabamento afagado à colher, para pintar com tinta própria para betão.

As janelas levarão persianas exteriores de abrir para fora, em alumínio termolacado verde negro.

Os Vãos Interiores serão em portas tipo Placarol, com bites decorativos e aros em madeira exótica encerada. A porta-janela da Cozinha e de entrada no duplex será em alumínio termolacado verde negro.

4.11. Equipamentos de Cozinha e Inst. Sanitárias.

Nas cozinhas os armários de bancada e de parede serão em madeira folheada em material lavável e lavaloiças em aço inox.

As loiças sanitárias serão cerâmicas vitrificadas tipo "Montebianco da Valadares".

Miguel Belford Correia da Silva
Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268

Folha 23

Proc.º 2577/93

9

Fs 14
45

4.12. Ventilação das Instalações Sanitárias.

As Instalações Sanitárias, que não possuem vãos exteriores para ventilação e iluminação natural, serão ventiladas através de condutas em tubo PVC de 100mm embebidos nas paredes, para introdução de ar fresco desde o exterior a nível do piso térreo, com remates em grelha exterior metálica na entrada, e grelha de alumínio de abertura regulável nas saídas, em cada compartimento a ventilar.

As saídas do ar viciado serão efectuadas através de tubos PVC embebidos nas paredes até aos ventiladores previstos nas coberturas.

4.13. Chaminé da Cozinha.

Será construída na prumada da chaminé pré-existente com revestimento interior em tijolo refractário, e revestimento exterior igual ao das restantes paredes exteriores.

5. - COMPORTAMENTO TÉRMICO E ACÚSTICO DO EDIFÍCIO.

O edifício possui uma única habitação em duplex, isto é, uma só zona independente que para o efeito se encontra em condições de verificação automática do Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios, conforme se poderá verificar na FICHA 1 que se juntará em anexo, e se completa com os seguintes esclarecimentos relativos à caracterização térmica dos elementos de construção que compõem a envolvente deste edifício, elaborados em conformidade com o respectivos pormenores do projecto de arquitectura.

5.1. - TÉRMICA: Satisfação das Exigências de Aquecimento do Edifício.

Ao abrigo do Artigo 5º nº5 do Regulamento, o edifício satisfaz automaticamente as Exigências de Aquecimento, já que se verificam simultaneamente as seguintes condições expostas nas Alíneas a) b) c).

5.1.1. - Caracterização dos Elementos de Construção (Art. 5º 5º a/ do RCCTE)

Os elementos de construção que compõem as "envolventes do edifício" possuem valores de K (coeficientes de transmissão térmica) inferiores aos valores de referência indicados no Quadro II do Anexo II do Regulamento, pelo que estão em condições de funcionar adequadamente como barreiras físicas de controle ambiental, assegurando nos espaços interiores que abrigam o necessário conforto térmico, minimizando o

Miguel Belford Correia da Silva

Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches n° 5 1°
1200 LISBOA

T: 3972268

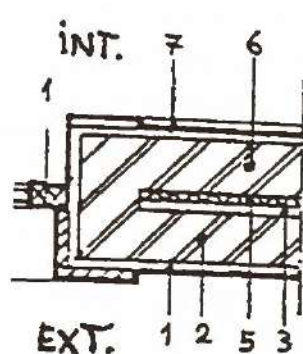
Folha 24

Proc.º 288808/1991

FG 15
D) 10

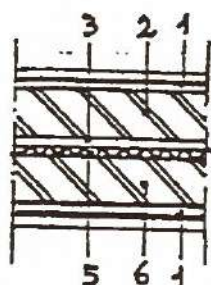
recurso suplementar às energias para aquecimento, arrefecimento e ventilação do ar.

a) - PAREDES DUPLAS EXTERIORES DE FACHADA ($K = 0,85 \text{ w/m}^2\text{.}^\circ\text{C}$)



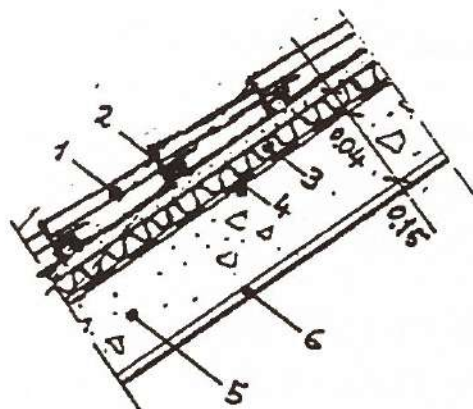
1. - Revestimento exterior em reboco.
2. - Pano exterior de alvenaria de tijolo furado de 11cm.
3. - Caixa de ar com drenagem ($\text{esp} = 2,5\text{cm}$)
4. - Estribo de ligação dos panos.
5. - Isolamento térmico interior em placas de poliestireno expandido com 2cm de espessura.
6. - Pano interior de alvenaria de tijolo furado de 11cm.
7. - Revestimento interior em reboco.

b) - PAREDES ENTRE FOGOS ($K = 0,85 \text{ w/m}^2\text{.}^\circ\text{C}$)



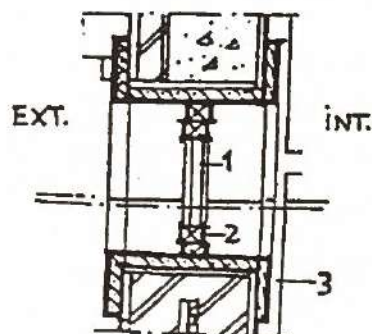
1. - Revestimento interior em esboço e estuque.
2. - Pano exterior de alvenaria de tijolo furado de 11cm.
3. - Caixa de ar com drenagem ($\text{esp} = 3\text{cm}$)
4. - Estribo de ligação dos panos.
5. - Isolamento térmico interior em placas de poliestireno expandido com 2cm de espessura.
6. - Pano interior de alvenaria de tijolo furado de 11cm.

c) - COBERTURAS EM LAJES INCLINADAS C/ ISOLANTE ($K = 0,65 \text{ w/m}^2\text{.}^\circ\text{C}$)



1. - Revestimento descontinuo em telha tipo Marselha
2. - Ripas em argamassa de cimento e areia.
3. - Isolamento térmico em placas de poliestireno extrudido azul c/ 4cm espessura tipo "Roofmate".
4. - Telas de impermeabilização ou borracha butílica.
5. - Laje inclinada de betão armado.
6. - Revestimento do tecto em esboço e estuque..

d) - ENVIDRAÇADOS VERTICAIS ($K = 4,2 \text{ w/m}^2\text{.}^\circ\text{C}$)



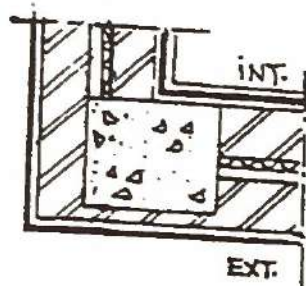
1. - Vidros Duplos
2. - Aros e caixilhos em PVC
3. - Portadas interiores e cortinas com boa ocultação noturna e estanquidade ao ar.

Miguel Belford Correia da Silva
Arquitecto
Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268

Ficha 25
Ficheiro 2888103
11
F1516
A

5.1.2. - Correção das Pontes Térmicas (Art. 5º 5º alínea b/ do RCCTE)

As soluções de fachada utilizadas satisfazem automaticamente o Regulamento uma vez que o Factor de Concentração de Perdas Térmicas não ultrapassa os valores aceitáveis, sendo em qualquer dos casos inferior a ($fc < 1,3$), conforme se poderá verificar nos seguintes pormenores construtivos:



- Correção dupla das pontes térmicas pelo exterior, efectuada em paredes duplas com 2 cm de isolamento térmico na caixa de ar, com correção dupla das pontes térmicas nas zonas dos pilares e vigas e correção simples no topo das lajes, conforme Regulamento Anexo VI

5.1.3. - Área Total dos Envidraçados (Art. 5º 5º alínea c/ do RCCTE)

Finalmente importa referir que a área total dos envidraçados (A_{env}) é sempre inferior a 15% da área útil de pavimento de cada zona independente (A_p) conforme se poderá verificar nas Plantas do Fogo e nos valores apresentados na respectiva FICHA 1.

5.2. - TÉRMICA: Satisfação das Exigências de Arrefecimento do Edifícios.

Ao abrigo do Artigo 6º nº4 do Regulamento, o edifício satisfaz automaticamente as Exigências de Arrefecimento, já que se verificam simultaneamente as seguintes condições expostas nas Alíneas a) b) c) d).

- O edifício possui soluções de fachada que satisfazem o Art. 5º 5º como se pode verificar no ponto anterior.
- As Coberturas do edifício são de cores claras de barro vermelho tipo Marselha em conformidade com o projecto de arquitectura.
- O edifício apresenta um valor de Inércia Térmica forte ($It > 400$) uma vez que a massa superficial útil total é superior a 300 kg/m² nos pavimentos e tectos, e superior a 100 kg/m² a massa superficial útil total /m² de pavimento das divisórias e fachadas (secção 3.1) como é usual em edifícios de habitação de

Miguel Belford Correia da Silva
Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268

Folha 26

Fic

28881433

12

F1, 17
F3

construção tradicional pesada com paredes duplas ou simples de tijolo, lajes maciças e estrutura recticulada de betão armado.

- d) - Finalmente, o Factor Solar dos Envidraçados (Quadro VI.8 do Anexo VI) é inferior a 0,15 uma vez que todos os vãos possuem cortinas e portadas interiores, e eventualmente venezianas exteriores, assegurando a toda a largura dos vãos uma boa ocultação e estanquidade ao ar.

5.3. - ACÚSTICA: Satisfação das Exigências do Regulamento Geral sobre Ruído.

O edifício foi concebido de forma a proporcionar aos ocupantes do fogo condições satisfatórias de conforto acústico, para as quais contribui desde logo a sua localização privilegiada e as respectivas condições de vizinhança, onde não há produção significativa de ruído.

Por outro lado, conforme se poderá verificar nos pormenores construtivos que acompanham o projecto a colocação de placas de isolamento acústico junto de materiais pesados da construção, permitirá óptimas condições de isolamento acústico.

Na respectiva ficha de verificação de conformidade com o Regulamento sobre Ruído serão oportunamente indicados os valores relativos aos elementos de separação horizontal e vertical dos espaços interiores do fogo.

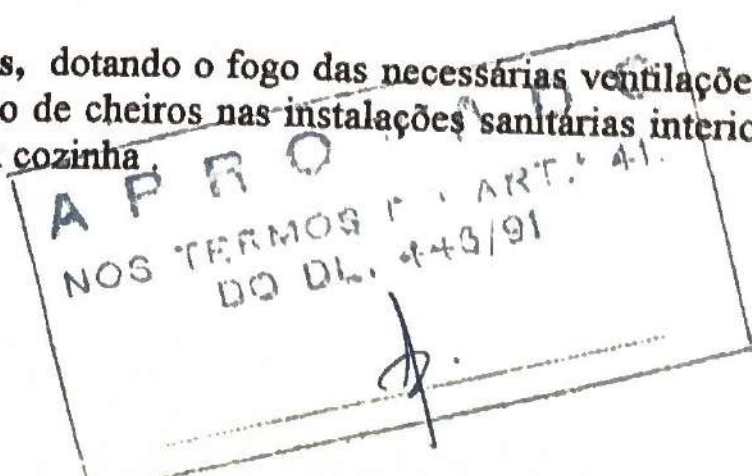
7.4. - Outras Exigências de Habitabilidade .

O edifício foi concebido de forma a proporcionar aos ocupantes do fogo outras condições satisfatórias de habitabilidade, nomeadamente no que se refere:

- **Estanquidade à água**, das coberturas, fachadas e piso térreo, eliminando com as necessárias impermeabilizações a penetração da água do exterior para o interior dos edifício .

- **Conforto Visual**, patente na boa iluminação natural, com o necessário obscurecimento nos quartos de dormir, e no aspecto agradável do edifício.

- **Ventilação e Evacuação de Fumos**, dotando o fogo das necessárias ventilações para renovação do ar viciado e eliminação de cheiros nas instalações sanitárias interiores, e evacuação dos efluentes do fogão da cozinha.



Miguel Belford Correia da Silva
Arquitecto

Resid. Atelier : R. Ribeiro Sanches nº 5 1º
1200 LISBOA T: 3972268

Ficha 24
Fic 2858

13

F1518
F1

8. - CONDIÇÕES DE SEGURANÇA CONTRA RISCO DE INCÊNDIO.

Na respectiva Ficha de Segurança e nos diversos capítulos da presente Memória Descritiva foram já referidas as necessárias medidas de segurança contra riscos de incêndio, previstas neste projecto em conformidade com os seguintes documentos normativos:

- 8.1. - Regulamento de Segurança Contra Incêndio em Edifícios de Habitação
Decreto-Lei nº 64/90, de 21 de Fevereiro .

Lisboa, Setembro de 1993

Miguel Correia da Silva

O arquitecto inscrito na CML com o Nº 889





Ofício _____

Processo _____

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA

A519
78

Folha 202
Proc.º 2888/03/1953

Exmº Senhor

José Maria da Conceição Pinheiro

Rua Brotero, 32

1300 LISBOA

L

J

Ofício nº 761/94

Processo nº 2888/03/93

DATA 30/11/94

Assunto: Deferimento de Processo

Exmº Sr.

Venho comunicar a V. Exa que o processo nº 2888/03/93 foi deferido, nos termos do artº 19 nº 1 do DL nº 445/91 por meu despacho proferido em 25/11/94. Este deferimento, nos termos do nº 3 do mesmo artigo, incorpora a aprovação de todos os projectos constantes do processo.

Agradeço a comparência de V.Exa., no prazo de 15 dias, no Serviço de Atendimento Comum desta Direcção, Rua Alexandre Herculano 46 r/c, afim de lhe serem entregues os duplicados dos projectos especiais.

Por outro lado, deverá requerer, no prazo de 90 dias a contar da data de recepção desta carta, a emissão do alvará da respectiva licença de construção salvo que, nos termos do artº 20 do D.L.445/91, caducará o despacho dado ao processo 03 acima referido.

Este requerimento deverá ser apresentado de acordo com normas que têm em conta a situação específica da obra, encon-



Ofício _____

Processo _____

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA

Fls 20
F1203
Proc. 2222 / 1983

trando os esclarecimentos necessários na brochura "Orientações de Boa Prática para a Organização de Processos de Licenciamento de Obras" para as obras de valor superior a 5000 contos Cap. IX, a qual se encontra disponível no Serviço de Atendimento desta Direcção.

Chamo a atenção de V. Exa para a caducidade do despacho dado ao processo se o alvará não for requerido em tempo, nos termos do artº 20 do mesmo Decreto Lei.

Com os melhores cumprimentos,

fl DIRECTOR

(Lemos Cardoso)

CONTINUAÇÃO DAS CONDIÇÕES: decer aos preceitos regulamentares; c) Cumprimento das disposições do Decreto nº 46 427, de 10/7/65; d) Dar cumprimento ao Despacho 193/P/86 e 53/P/70; e) Condicionamentos de aprovação das telas finais: 1- Entrega do esquema definitivo de distribuição de águas aprovado pela E.P.A.L.; 2- Estudo da composição, resultados dos ensaios e cálculo da tensão característica do betão (Artigos 5º e 14º do R.B.L.H.); 3- Reparação de todos os estragos que venham a ser causados em passeios, lancis, sargetas e pavimentos.

NOTA: O responsável pela obra, deve também ser o autor da estabilidade.

Despacho 193/P/86

Após a conclusão da obra deve ser afixado de forma bem visível o quadro Técnico dos responsáveis perante a CML pelo projecto da execução da mesma, podendo figurar igualmente o nome da firma construtora.
Esta identificação deverá ser inscrita numa placa a afixar no prédio ou gravada num dos seus elementos exteriores.

Nos termos do art.º 6.º e 15.º do Dec-Lei 445/91, o ajustamento dos projectos de todas as especialidades com o projecto de Arquitectura é da responsabilidade dos respectivos autores.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE FINANÇAS E PATRIMÓNIO
REPARTIÇÃO DE CONTABILIDADE, Junto da D. M. P. G. U.

Fb 22
F5

OUTROS REQUERIMENTOS

N.ºs { Processo _____ / _____
Processo _____ / _____
Petição _____ / _____

P A P E L E T A

DE

EMISSION DE LICENÇAS

N.ºs { Folhas 111
Processo 2888/03193
Processo _____ / _____
Petição _____ / _____

REQUERENTE

Licenças n.ºs

José Maria da Conceição Pinheiro

668

Guias n.ºs

4904

Anexos
(Riscar e rubricar o que não seguir)

Folha de fiscalização

Outros documentos:

Boletim de responsabilidade

Plantas (_____ peças)

Memória descritiva

Cálculos

Observações

O funcionário,

Miza

Em

95.04.03

O chefe da repartição,

[Assinatura]

MOVIMENTO NA DIRECÇÃO MUNICIPAL DE FINANÇAS E PATRIMÓNIO

RELAXE	DEVOLUÇÃO		PAGAMENTO EFECTUADO
Licenças n.ºs _____,	Não foi paga até _____	Requisitada pela _____ª Rep.	Em <u>95.04.07</u>
Em _____ / _____ / _____	_____ / _____ / _____	Em _____ / _____ / _____	O FUNCIONÁRIO, <u>[Assinatura]</u>
O FUNCIONÁRIO, _____	O FUNCIONÁRIO, _____	O FUNCIONÁRIO, _____	

ANOTAÇÕES

Retirada de pagamento em _____ / _____ / _____
Anulada por despacho de _____ / _____ / _____
Substituída pela licença n.º _____ / _____ / _____
Reposta a pagamento em _____ / _____ / _____
em _____ / _____ / _____

N.ºs { Processo _____ / _____
Processo _____ / _____
Processo _____ / _____
Processo _____ / _____
Processo _____ / _____

AOS DELEGADOS DA TESOURARIA

Aos requerentes devem, sempre, entregar só o original da licença e os documentos que lhe estão agraphados. O duplicado destina-se à D. M. F. P. As restantes cópias e esta papelleta são para devolver ao serviço que elaborou a respectiva licença.